

003

IFSUL - LAJEADO
Fis. 01
<i>[Assinatura]</i>
Rúbrica

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIASUL-RIO-GRANDENSE**  
**PRÓ-REITORIA DE ENSINO**  
**ANEXO I - EDITAL 14/2018**

**FORMULÁRIO PARA APRESENTAÇÃO DE PROJETOS DE ENSINO**

**REGISTRO SOB N°:**  
*Use exclusivo da PROEN*

**CAMPUS:** Lajeado

**I. IDENTIFICAÇÃO**

a) **Título do Projeto:**

**ESTUDO ORIENTADO E PREPARAÇÃO DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DO IFSUL,  
 CÂMPUS LAJEADO, PARA AS OLIMPIADAS BRASILEIRA DE BIOLOGIA 2019.**

b) **Modalidade do Projeto:**

Duração do projeto (meses)	Nº de Bolsistas	MODALIDADES (De projeto de Ensino)	Assinale com um X UMA modalidade
1	1	A	( )
	2	B	( )
	3	C	( )
	4	D	( )
	5	E	( )
	6	F	( )
	7	G	( )
2	1	H	( )
	2	I	( )
	3	J	( )
3	1	K	( )
	2	L	(X)

*[Assinatura]*

*[Assinatura]*

004

**Resumo do Projeto:**

A Olimpíada Brasileira de Biologia (OBB) ocorre anualmente e sua visibilidade tem aumentado devido à representatividade do Brasil na Olimpíada internacional (OIB) e na Olimpíada Ibero-Americana de Biologia (OIAB). Diante disso, alunos de redes públicas tem mostrado interesse em participar, no entanto, não apresentam preparo para prosseguir na competição, alcançar as primeiras colocações e garantir uma vaga para representar o Brasil no exterior. O projeto objetiva criar um grupo de estudo preparatório para os alunos do Instituto Federal Sul-rio-grandense – IFSul, câmpus Lajeado, para a OBB de 2019.

**c) Caracterização do Projeto:**

II. palestras, encontros, oficinas, conclaves, fóruns, minicursos, jornadas, olimpíadas, semanas acadêmicas, entre outros.

Classificação e Carga Horária Total:			
<input type="checkbox"/> Curso/Mini-curso	<input type="checkbox"/> Palestra	<input type="checkbox"/> Evento	<input type="checkbox"/> Encontro <input type="checkbox"/> Fórum <input type="checkbox"/> Jornada
<input type="checkbox"/> Semana Acadêmica	<input type="checkbox"/> Olimpíada	<input checked="" type="checkbox"/> outro (especificar)	Grupos de estudo e monitorias.
<input type="checkbox"/> Ciências Exatas e da Terra	<input checked="" type="checkbox"/> Ciências Biológicas	<input type="checkbox"/> Engenharias	
<input type="checkbox"/> Ciências da Saúde	<input type="checkbox"/> Ciências Agrárias	<input type="checkbox"/> Ciências Sociais Aplicadas	
<input type="checkbox"/> Ciências Humanas	<input type="checkbox"/> Lingüística, Letras e Artes	<input type="checkbox"/> Outros	
Carga horária total do projeto: <b>144 horas</b>			

**a) Especificação do (s) curso (s) e/ou áreas e/ou Departamentos/Coordenadorias envolvidos:**

Vinculação com disciplinas do(s) curso(s)/área(s):
O projeto de ensino está vinculado diretamente a uma disciplina ou a várias disciplinas (projeto interdisciplinar)? <input checked="" type="checkbox"/> Sim. <input type="checkbox"/> Não. Disciplina de Biologia. O projeto irá complementar o conteúdo programático dos alunos do IFSul, câmpus Lajeado, permitindo o aprofundamento de alguns eixos temáticos da disciplina.
Articulação com Pesquisa e Extensão:
O projeto de ensino poderá gerar alguma ação de pesquisa e extensão no futuro? <input checked="" type="checkbox"/> Sim. <input type="checkbox"/> Não. Em caso afirmativo, como se dará esse encaminhamento? Com o desenvolvimento deste projeto e com os resultados obtidos será pensado, futuramente, em um projeto de extensão de maior proporção que atenda as escolas das redes públicas,

federais e privadas da cidade de Lajeado e projetos de pesquisa que acompanhe o desenvolvimento e a participação dos alunos nas posteriores OBBs.

**Vinculação com Programas Institucionais:**

O projeto de ensino está atrelado a algum Programa Institucional?

( ) Sim. ( X ) Não.

Em caso afirmativo, cite o(s) programa(s).

**b) Identificação da equipe, com a função e a carga horária prevista:**

<b>Coordenador (docente ou técnico-administrativo do IFSul)</b>
<b>Nome:</b> Wemerson de Castro Oliveira
<b>Lotação:</b> DEPEX Câmpus Lajeado
<b>Tempo de Serviço Público IFSul:</b> 12 dias
<b>SIAPÉ:</b>
<b>Disciplina(s) que ministra / atividade administrativa:</b> Biologia.
<b>Formação Acadêmica:</b>
Graduação: Licenciatura em Ciências Biológicas
Especialização: Controle de Qualidade em Segurança de Alimentos
Mestrado: Microbiologia Agrícola
Doutorado: Microbiologia Agrícola
<b>Contato:</b>
Telefone campus: (51) 3710 - 7900
Telefone celular: (33) 99106 - 4966
E-mail: <a href="mailto:wemersoncb@yahoo.com.br">wemersoncb@yahoo.com.br</a>

Observação: se o projeto de ensino apresentar mais de 01 coordenadores (no máximo 02) será necessário replicar a tabela acima. A carga horária do Coordenador será a carga horária do projeto de ensino.

Demais membros		
Nome	Função	CH prevista
Manueli Sabrina Castro	Colaboradora – discente bolsista	12 horas semanais
Júlia Favaretto	Colaboradora – discente bolsista	12 horas semanais
Anita Regina Kerber Diniz	Colaboradora – discente voluntária	12 horas semanais
Brenda Caroline Toldi	Colaboradora – discente voluntária	12 horas semanais

Observação: a carga horária prevista é em horas-aula semanais e a função pode ser Coordenador, Colaborador, Participante, Ministrante ou Palestrante.

008

II. INTRODUÇÃO E FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Em um processo de ensino-aprendizagem, a motivação do estudante pelo aprendizado é peça chave. Hoje, porém, a maioria dos estudantes não se interessa pela Ciência, o que leva a vários problemas no ensino de ciências, tornando a alfabetização científica ineficaz e conseqüentemente a formação do cidadão. Para a reversão desse quadro, vários projetos "motivacionais" estão sendo desenvolvidos nos meios da educação formal, informal e não formal. Um exemplo de projeto são as olimpíadas científicas, que são competições escolares em que os alunos disputam pelo conhecimento. De forma semelhante às olimpíadas esportivas, as olimpíadas científicas são competições, porém com foco diferente. Enquanto nas olimpíadas esportivas as habilidades físicas são o foco das competições, nas olimpíadas de conhecimento este foco está nas habilidades intelectuais do aluno (CAMPAGNOLO, 2011).

A teoria sociológica aponta que todas as sociedades constroem formas de celebração de seus valores e identidade. Segundo autores como DaCosta (2000) e MacAloon (1984), os jogos olímpicos pautam-se em valores da modernidade ocidental, e que os celebra em grandiosas cerimônias. De fato, podem ser considerados como uma referência tão significativa de competição que o termo "olimpíada" denomina um número elevado de competições, algumas inclusive sem relações com o esporte, como as competições de conhecimentos (olimpíadas de matemática, astronomia, soletração e etc.) (Tabela 1) (MEDEIROS *et al.*, 2012). A base deste processo educacional é a mesma para quase todas as olimpíadas. Uma das principais características que podemos atribuir à maioria das olimpíadas é o fato de que elas se baseiam na vontade do aluno de vencer desafios para motivá-los a estudar. Nas provas de cada olimpíada encontram-se vários desafios, alguns de solução simples, outros de solução complexa, alguns de raciocínio, outros de conhecimento, etc, que visam, através do desafio e da busca pelo resultado, estimular tanto estudantes quanto professores para um estudo mais atencioso da área para a qual a olimpíada é voltada (CAMPAGNOLO, 2011).

Tabela 1. Lista das olimpíadas nacionais de conhecimento por ordem de ano de fundação (CAMPAGNOLO, 2011).

Fundação	Nome	Sigla
1979	Olimpíada Brasileira de Matemática	OBM
1986	Olimpíada Brasileira de Química	OBQ
1998	Olimpíada Brasileira de Astronomia	OBA
1999	Olimpíada Brasileira de Física	OBF
1999	Olimpíada Brasileira de Informática	OBI
2004	Torneio Brasileiro de Jovens Físicos	IYPT Brasil
2005	Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas	OBMEP
2005	Olimpíada Brasileira de Biologia	OBB
2006	Olimpíada Brasileira de Saúde e Meio Ambiente	OBSMA
2006	Desafio Nacional Acadêmico	DNA
2007	Olimpíada Brasileira de Robótica	OBR
2008	Olimpíada Brasileira de Química Júnior	OBQ Jr.
2008	Olimpíada de Geografia - Viagem do Conhecimento	
2009	Olimpíada Nacional em História do Brasil	ONHB
2009	Olimpíada Internacional Júnior de Ciências Brasil	IJSO Brasil
2010	Olimpíada Brasileira de Física na Escola Pública	OBFEPE
2011	Olimpíada Brasileira de Linguística	OBL
2011	Olimpíada Brasileira de Agropecuária	OBAP

007

Como primeiro mecanismo motivacional das olimpíadas podemos apontar o desafio gerado por estas. Este mecanismo age principalmente na motivação do aluno para participar de uma dada olimpíada. Os estudantes também podem ser motivados pela premiação promovida por elas. Este mecanismo leva em conta uma perspectiva behaviorista, em que a busca por uma medalha ou outro prêmio oferecido pela olimpíada pode ser considerada tanto uma motivação para a participação na olimpíada quanto motivação para que o aluno se prepare para a participação. A preocupação do aluno com seu desempenho na olimpíada e sua busca por um prêmio acabam servindo em um primeiro momento como motivação para que o aluno estude uma certa gama de conteúdos visando a prova (MARQUES e SILVA, 2015). Também devemos considerar a motivação de se reafirmar como sendo o melhor perante a sociedade.

Enquanto o aluno estuda para a prova da olimpíada pode se aproximar da área visada, o que pode despertar empatia pelo conteúdo e gerar efeitos mais duradouros envolvendo autonomia intelectual e interesse do aluno pelo estudo da área. Além disso, a possibilidade de resultados e promoção do nome da escola participante também pode ser tido como uma forma de motivar a instituição a se mobilizar em torno da formação dos alunos na área promovida pela olimpíada. Essa motivação dos colégios em torno da preparação dos alunos abre vários espaços para a realização de atividades destinadas para este fim e que podem gerar vários efeitos educacionais positivos diretamente, tais como um melhor entendimento da área trabalhada pelo aluno (CAMPAGNOLO, 2011).

Após essa motivação para as olimpíadas nacionais, porém, os processos avançados de seleção para as olimpíadas internacionais acabam influenciando de forma mais direta e profunda na vida dos alunos. Nestas fases normalmente os alunos passam por cursos de preparação

oferecidos pela olimpíada e acabam se dedicando a um estudo avançado nesta área de conhecimento. Isso faz com que o aluno, devido a esse fato, acabe por se deparar com uma formação que ele jamais teria apenas no ensino médio tradicional.

O desempenho dos estudantes do Brasil em várias olimpíadas científicas internacionais deu um salto de qualidade a partir de 2008. Na contramão da má performance do país em rankings internacionais de aprendizagem de ciências, matemática e leitura, um grupo de adolescentes brasileiros, na imensa maioria oriundos de escolas particulares, conquistou medalhas inéditas em competições no exterior. Um dado importante é que vem crescendo o apoio à organização de olimpíadas científicas brasileiras, de onde saem os representantes para os torneios internacionais (MARQUES, 2008). Há um denominador comum no perfil dos alunos que se saem melhor em olimpíadas científicas. A imensa maioria vem de escolas privadas, ainda que alunos de escolas públicas participem em boa quantidade nas seletivas. A qualidade deficiente do ensino público brasileiro ajuda a explicar esse fenômeno, embora seja comum que alunos de escolas técnicas tenham destaque e que nem todas as escolas privadas emplequem alunos (MARQUES, 2008).

A experiência mostra que as escolas que efetivamente se engajam na preparação de seus alunos para as olimpíadas, oferecendo aulas específicas fora da grade curricular, são as que obtêm os melhores resultados. O caso mais curioso é o da Olimpíada Brasileira de Biologia (OBB) de 2008: 80% dos participantes e quase a totalidade dos selecionados para representar o Brasil em torneios internacionais saíram de duas escolas privadas de Fortaleza que se empenharam na preparação dos seus alunos (MARQUES, 2008). Em 2018, o estado do Rio Grande do Sul (RS) obteve somente 54 candidatos aprovados para a segunda etapa da OBB, número muito baixo quando comparado aos demais estados brasileiros, como por exemplo, o estado do Ceará com 890 candidatos aprovados na primeira etapa. Do total de candidatos do estado do RS aprovados nesta etapa, 25 são de colégio militar, 28 da rede privada e 1 da rede pública estadual. Os institutos Federais Sul-rio-grandense – IFSul não obteve representantes na OBB. Os representantes do estado do RS não obtiveram a pontuação mínima exigida para estarem presentes na etapa final.

A Olimpíada Brasileira de Biologia (OBB) é uma olimpíada de conhecimento que ocorre anualmente e foi fundada em 2004. O público alvo são estudantes do ensino médio e os seus principais objetivos são estimular o interesse ativo em estudos biológicos e aproximar a universidade do ensino médio de biologia, diminuindo o tempo de defasagem entre as inovações científico-tecnológicas e sua divulgação aos estudantes de nível médio (FAPESP; PORTAL APRENDIZ; CECIERJ, 2011).

Nos anos iniciais, a OBB foi organizada pela Associação Nacional de Biossegurança (ANBio) e a partir de 2017 passou a ser organizada pelo Instituto Butantan (2017) alcançando

008

mais de 40.000 estudantes. A OBB ocorre em três etapas, sendo a primeira de caráter classificatório e qualquer aluno que esteja regularmente matriculado em escolas de rede pública ou privada pode participar. Nesta etapa é aplicado uma prova composta por 30 testes de múltipla-escolha abordando todo o conteúdo de biologia contido no conteúdo programático da OBB. O caráter da prova é classificatório para a segunda Fase. Somente os alunos que obtiverem o número de acertos igual ou superior ao da nota de corte segue para próxima etapa.

A etapa posterior é composta por 100 testes de múltipla-escolha, abordando o mesmo conteúdo programático da primeira fase. Os 15 primeiros colocados nesta fase ganham o direito de participar da terceira fase que ocorre no Instituto Butantan. Os classificados participam de uma capacitação no próprio Instituto e são avaliados por uma equipe composta por pesquisadores e educadores. Do total da nota dessa etapa, 50% é destinada à avaliação das atividades práticas desenvolvidas no treinamento e os outros 50% restantes destinados a uma prova composta por 20 questões de múltipla-escolha. Quatro alunos (do primeiro ao quarto classificados) representam o Brasil na Olimpíadas Internacional de Biologia e os outros 4 são selecionados para representar o Brasil na Olimpíadas Ibero-Americana de Biologia. O nono e o décimo colocados classificam como suplentes.

Mesmo com o treinamento realizado pelo Instituto Butantan a representatividade de brasileiros nas primeiras posições das Olimpíadas Internacionais ainda não ocorreu e fica evidente a necessidade de uma melhor preparação dos alunos. Alguns trabalhos já foram publicados com análises de cursos preparatórios para olimpíadas em diversas áreas. Em todos os trabalhos houve a conclusão de que a realização de cursos preparatórios e a participação em olimpíadas motivou os alunos para a busca de novos conhecimentos. Em alguns casos estes cursos não possuem a olimpíada como objetivo final, mas utilizam sua preparação como fator motivacional e têm como meta a aprendizagem de algum determinado conteúdo ou aprofundamento do aluno em uma determinada área. (ALVES, 2010; CARBONE E SASS, 2010; GOUVEIA E PAZETTO, 2009; MACIEL, 2008; MARQUES E SILVA, 2005).

O Brasil tem se destacado nas competições internacionais, como nas Olimpíadas Internacional de Física, Química, Matemática e informática, alcançando medalhas de valores expressivos internacionalmente. No entanto, o Brasil ainda não tem mostrado resultados satisfatórios em eventos internacionais envolvendo a área biológica, apesar de ter tido representantes nas últimas edições.

Embora exista toda essa movimentação em torno das olimpíadas científicas e sua organização seja principalmente feita por membros da academia, poucos trabalhos foram publicados até hoje com investigações práticas sobre as consequências dessas olimpíadas para o ensino tomando a bibliografia bem escassa (ALVES, 2010, p.15), sendo a maior parte da bibliografia encontrada apenas um conjunto de relatos de caso.

III. JUSTIFICATIVA

No Brasil, o conhecimento e avanço científico merece atenção e necessita caminhar a passos largos para acompanhar a globalização que vem dominando todo o mundo. É uma realidade em nosso país que o interesse pela Ciência é reduzido, o que gera um grande conflito entre professor e aluno no quesito ensino-aprendizagem de ciências, tornando a alfabetização científica ineficaz e conseqüentemente uma formação falha do cidadão. Em um processo conjunto entre o aprender e ensinar, a motivação é a peça chave para resolver esse problema. A motivação pode ser gerada a partir de diversas frentes educacionais, no entanto, aquela que busca uma perspectiva behaviorista, em que o aluno é premiado pelo seu desempenho, apresenta uma pluralidade entre a premiação e a preparação para a competição.

Atualmente, diversos países, inclusive os de primeiro mundo, tem se dedicado a buscar novos talentos que podem agregar no desenvolvimento científico e as olimpíadas do conhecimento tem sido uma porta para essas descobertas, uma vez que, provoca uma interação entre indivíduos de um mesmo grupo e a competição entre eles. Além disso, uma medalha conquistada em olimpíadas costuma qualificá-los para vãos mais altos.

Tais Olimpíadas são usadas, acima de tudo, para aumentar o conhecimento didático dos alunos, bem como para a sua inclusão social, ajudando-o, assim, a trilhar um rumo em uma área de conhecimento científico. Estudos mostram que os alunos que participam das Olimpíadas do Conhecimento ficam mais motivados para a aprendizagem após o processo. Relato de professores indicam que os alunos participantes das Olimpíadas de Astronomia (OBA) demonstraram mais interesse nas aulas de ciências e trazem informações que adquirem na mídia para debate em sala ou com o professor. Eles também apresentam mais interesse nas aulas e palestras, além de apresentarem um melhor desempenho em sala que o restante dos alunos. (CAMPAGNOLO, 2011; ALVES, 2010).

Estudo realizado por Campagnolo (2011) sobre a OBA mostrou uma melhora na interação entre aluno e professor (80%), que a auto-estima dos alunos participantes aumentou em 87% dos casos e que os mesmos não recebem nenhum tipo de comportamento reprovativo do restante dos alunos. A entrega de medalhas e certificados contribuiu, segundo os professores, para que o aluno se sentisse mais valorizado (78% e 83% respectivamente). Além disso, a OBA também contribui para a escolha profissional dos alunos, com aproximadamente 10% dos professores afirmando que presenciaram casos em que a Olimpíada do Conhecimento teve contribuição concreta na escolha profissional do aluno, com um total de 1160 casos citados (CAMPAGNOLO, 2011).

Deve-se ressaltar que durante o processo de preparação para os eventos nacionais e internacionais o aluno se aproxima da área visada despertando uma afinidade pelo conteúdo e



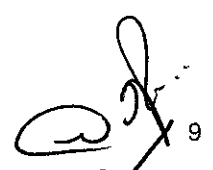
0111

IFUL - LAJEADO	09	Rubrica
OS		

gerando efeitos duradouros na autonomia intelectual. Além disso, devemos considerar que os cursos preparatórios desenvolvidos por algumas escolas utilizam a preparação como fator motivacional, para desenvolver uma aprendizagem de alguns determinados conteúdos e o aprofundamento do aluno em uma determinada área.

É unânime a participação e a classificação dos alunos de escolas privadas comparadas aos da rede de ensino público, além, da discrepância no número de representantes entre os estados brasileiros. Os estados de Minas Gerais, São Paulo e Ceará foram os que apresentaram o maior número de alunos classificados na primeira etapa da OBB em 2018, em contrapartida, o estado do Rio Grande do Sul ficou entre os estados com o menor número de representantes. Esse fato nos mostra a importância de divulgar a OBB no estado, incentivar a participação dos alunos e a criação de cursos preparatórios em escolas da rede pública de ensino. Essa intervenção pode garantir uma maior chance aos estudantes da rede pública chegarem ao final do processo e até mesmo representar o Brasil em eventos internacionais. Dar suporte para que esse aluno consiga estar entre os finalistas e ter a experiência de levar o nome do seu país para o exterior e compartilhar de novas culturas.

Deve-se considerar também a promoção do nome do estado e da escola participante, através da mídia que envolve esses eventos, em todo território brasileiro, principalmente nas proximidades da instituição, garantindo uma melhor visibilidade e aceitação por parte da população, como é o caso de alguns Institutos Federais, que em muitas regiões do estado do Rio Grande do Sul ainda são totalmente desconhecidos. Na OBB de 2018 não houve representante da rede federal de ensino do estado RS, reafirmando a importância desse projeto para divulgar não só o nome do estado, como também levar ao conhecimento dos rio-grandenses o trabalho de excelência realizado por esses Institutos Federais. É de extrema relevância para o meio acadêmico do Instituto Federal Sul-rio-grandense – IFUL, mais especificamente do câmpus de Lajeado, um estudo mais aprofundado das ciências, em especial da biologia, instigando a busca pelo conhecimento e a vontade de trazer melhorias para a região em que esses estudantes estão inseridos. Por acreditar que a OBB represente um meio favorável para promover um ambiente de redescoberta dos saberes científicos tanto para o estudante, como para o professor, acredita-se que esse tipo de projeto preencha aspirações da pesquisa, como compreender, conhecer e visualizar diversas opiniões de quem quer e participa da competição como estudante.



012j

IV. OBJETIVOS GERAIS E ESPECÍFICOS

IFSUL - LAJEADO
Fs. 10
Rúbrica

**OBJETIVOS GERAIS**

- Criar um grupo de estudo preparatório no Instituto Federal Sul-rio-grandense, câmpus Lajeado, para as Olimpíadas de Biologia 2019.
- Estimular o interesse ativo em estudos biológicos e aproximar a universidade do ensino médio, diminuindo o tempo de defasagem entre as inovações científico-tecnológicas e sua divulgação aos estudantes de nível médio.

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Fomentar o interesse dos jovens pelo estudo científico e difundir o conhecimento aprofundado de biologia;
- Promover a difusão dos conhecimentos básicos científicos e biológicos de forma lúdica e cooperativa;
- Incentivar e descobrir novos talentos para a carreira científica em geral e para a pesquisa biológica em particular;
- Evidenciar a importância dos estudos para o desenvolvimento pessoal e colaborar com a formação cidadã do aluno;
- Preparar os alunos do IFSul, câmpus Lajeado para a realização da prova da OBB;
- Analisar questões e respectivas soluções de provas anteriores com o intuito de levar conhecimento correto e atualizado sobre biologia aos alunos do IFSul, câmpus Lajeado;
- Promover a criação de grupos de estudos dentro do IFSul, câmpus Lajeado, que permitam a difusão da informação e do conhecimento;
- Preparar representantes para a OBB de 2019 que irão levar o nome do Estado do RS, da cidade de Lajeado e do IFSul para todo o Brasil.

V. METODOLOGIA

O projeto será realizado no Instituto Federal Sul-rio-grandense, câmpus Lajeado, para os alunos do ensino médio integrado de setembro a novembro de 2018. Serão formados dois grupos de estudos, no período matutino e no vespertino, para atender a demanda de todos os estudantes do IFSul.

À frente do grupo de estudo estará o coordenador do projeto e os monitores (bolsistas e voluntários). O número de vagas será ilimitado e qualquer aluno regularmente matriculado no instituto poderá participar.

PA 10

013

Os encontros serão semanais com duração de 2 a 3 horas e os temas trabalhados serão selecionados com base nas provas anteriores das Olimpíadas Brasileira de Biologia e Olimpíadas Internacional de Biologia. Paralelamente, será realizado sessões de cinema, CineBio, com o intuito de correlacionar temas de biologia com a atualidade, aumentando o senso analítico e crítico dos alunos. Posteriormente à sessão de CineBio, será realizada uma mesa redonda multidisciplinar, com professores convidados de diversas áreas, para debater o tema apresentado no filme com os alunos. Este momento multidisciplinar é de extrema importância para que os alunos adquiram informações de diversas áreas do conhecimento. O coordenador e os monitores serão os responsáveis pelo desenvolvimento dessa etapa do projeto.

A avaliação dos alunos irá ocorrer em dois momentos, no início e ao final do projeto, através de uma mini olimpíadas de biologia. No primeiro encontro será aplicado um teste (primeira etapa), que será uma das provas de edições anteriores da OBB, para avaliar o nível inicial de conhecimento. Ao final do projeto, no último encontro, será reaplicado o mesmo teste (segunda etapa) para verificar a eficiência do projeto sobre o nível de conhecimento dos participantes. Os três alunos que apresentarem o melhor rendimento em relação a melhora no nível de aprendizagem será premiado. Além disso, também será avaliado a presença dos alunos nos encontros durante o desenvolvimento do projeto.

O projeto também terá como objetivo treinar os alunos para as próximas OBBs. Esse treinamento será baseado na resolução de questões de edições anteriores da OBB e levará em consideração o tempo de resolução da prova, as pegadinhas, a dificuldade e a ordem de resolução das questões. Todos os alunos que participarem do projeto deverão se comprometer a participar da OBB de 2019.

Ao final do projeto será realizado uma análise qualitativa e quantitativa dos participantes e os resultados obtidos serão publicados para conhecimento do meio acadêmico e científico. A publicação terá o intuito de divulgar a importância dos cursos preparatórios no aprendizado e a aproximação do conhecimento científico-tecnológico no ensino médio, bem como, mostrar a importância da OBB como via de transmissão de conhecimento.

**VI. CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO**

Atividades	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
1		X			
2		X	X	X	
3		X	X	X	

014

Descrição das atividades:

Atividade 1: Levantamento das provas das edições anteriores da OBB e separação das questões por temas. Aplicação de um teste. Coordenador.

Atividade 2: Preparação, criação e execução dos grupos de estudos de biologia. Monitores (bolsistas e voluntários) e alunos do IFSul – Lajeado.

Atividade 3: Execução do CineBio e a realização de mesa redonda dos temas trabalhados nos filmes. Reaplicação do teste. Coordenador, monitores, professores participantes e alunos do IFSul – Lajeado.

**VII. INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA**

Para a execução do projeto serão necessários uma sala de aula, um mini auditório com estrutura multimídia e uma copiadora para impressão de materiais.

**VIII. RECURSOS FINANCEIROS (ORÇAMENTO DETALHADO/JUSTIFICADO)**

Item	Discriminação	Quantidade	Valor Unitário (R\$)	Valor Total (R\$)
1	Bolsas para alunos	2 un	1.200,00	2.400,00
2	Material de consumo – cartucho para impressora/copiadora	1 un	295,00	295,00
3	Material de consumo – resma de papel A4 reciclado	1 cx	200,00	200,00
4	Outros: prêmios para os primeiros colocados	3 un	35,00	105,00
5				3000,00

**IX. RESULTADOS, IMPACTOS ESPERADOS E AÇÕES INOVADORAS**

- Preparação dos alunos do IFSul – Lajeado para a OBB de 2019, representação qualificada na terceira etapa do evento e participação do treinamento realizado no Instituto Butantan;
- Aumento da participação de alunos do IFSul e a representatividade do estado do Rio Grande do Sul na OBB 2019;
- Aumento do conhecimento de biologia e científico-tecnológico no ensino médio;
- Divulgação do ensino de qualidade do instituto na cidade e nos municípios de Lajeado;
- Aumento da participação de outros câmpus do IFSul nas OBBs;

R

015

IFSUL - LAJEADO
Fls. 13
Rubrica

- Incentivo de professores de outras áreas do conhecimento e até mesmo de outras instituições a participarem das Olimpíadas do conhecimento;
- Criação e desenvolvimento de um projeto de extensão que envolva todas as escolas da rede pública da cidade de Lajeado;
- Aumento do interesse dos alunos e professores pelo conhecimento científico;
- Novos talentos para o desenvolvimento de projetos de extensão, pesquisa e iniciação científica no IFSul;
- Divulgação do ensino de excelência do IFSul e o aumento de candidatos para o ingresso na instituição;
- Parcerias com o estado, município e com a rede privada para o desenvolvimento de projetos na cidade de Lajeado;

Uma vez que existe poucos trabalhos publicados e escassa bibliografia a respeito de investigações práticas sobre a influência das olimpíadas e dos cursos preparatórios sobre os estudantes de ensino médio, esse projeto irá gerar material documentado, através de publicações, que poderão servir de apoio para o desenvolvimento de projetos semelhantes em outras instituições. Com as publicações, poderemos atingir um público maior em todo território brasileiro, não se restringindo somente a cidade de Lajeado e o estado do RS.

**X. AVALIAÇÃO**

<b>Tipo de avaliação utilizada:</b>	
<input type="checkbox"/> Quantitativa.	
<input type="checkbox"/> Qualitativa.	
<input checked="" type="checkbox"/> Mista.	
<b>Instrumentos/procedimentos utilizados:</b>	
<input type="checkbox"/> Entrevistas	<input type="checkbox"/> Seminários
<input type="checkbox"/> Reuniões	<input checked="" type="checkbox"/> Questionários
<input type="checkbox"/> Observações	<input checked="" type="checkbox"/> Controle de Frequência
<input type="checkbox"/> Relatórios	<input checked="" type="checkbox"/> Outro(s). Especificar. Aplicação de testes das edições anteriores da OBB.
<b>Descrição de procedimentos para avaliação:</b>	
A avaliação dos alunos irá ocorrer em dois momentos, no início e ao final do projeto, através de uma mini olimpíadas de biologia. No primeiro encontro será aplicado um teste (primeira etapa), que será uma das provas de edições anteriores da OBB, para avaliar o nível inicial de	

conhecimento de biologia dos participantes. Ao final do projeto, no último encontro, será reaplicado o mesmo teste (segunda etapa) para verificar a eficiência do projeto sobre o nível de conhecimento dos participantes. Os três alunos que apresentarem o melhor rendimento em relação a melhora no nível de aprendizagem será premiado. Além disso, também será avaliado a presença dos alunos nos encontros durante o desenvolvimento do projeto.

**Periodicidade da avaliação:**

- |                                    |  |
|------------------------------------|--|
| <input type="checkbox"/> Mensal    | <input checked="" type="checkbox"/> Trimestral |
| <input type="checkbox"/> Semestral | <input type="checkbox"/> Ao final do projeto   |

**Sujeito(s) que realiza(m) a avaliação:**

- |   |                                      |
|---|--------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Coordenador                                      | <input type="checkbox"/> Ministrante |
| <input type="checkbox"/> Colaborador                                      | <input type="checkbox"/> Palestrante |
| <input checked="" type="checkbox"/> Participantes (Estudantes/servidores) |                                      |

**XI. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

Agência FAPESP. «Inscrições abertas para a Olimpíada Brasileira de Biologia». Consultado em 27 de Janeiro de 2011.

ALVES, W. J. S. O Impacto das Olimpíadas de Matemática nos Alunos da Escola Pública. 2010. Dissertação (Mestrado) — PUC/SP, São Paulo.

CAMPAGNOLO, J.C.N. O Caráter Incentivador das Olimpíadas de Conhecimento: Uma Análise Sobre a Visão dos Alunos da Olimpíada Brasileira de Astronomia e Astronáutica Sobre a Olimpíada. 2011. Monografia (Licenciatura em Física) - Universidade Estadual de Maringá, Paraná.

CARBONE, F. J.; SASS, G. G. Ensinando programação e lógica computacional para a Olimpíada Brasileira de Informática em Dourados. In: Seminários de Extensão Universitária da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Campo Grande, v. 1, n. 1, 2010.

DaCOSTA, L. P. Olympic studies: current intelectual crossroads. Rio de Janeiro: Gama Filho, 2000.

GOUVEIA, R. C.; PAZETTO, F. Projeto interdisciplinar de astronomia. In: Simpósio Nacional de Ensino de Física, Vitória, 2009.

Instituto Butantan. «Olimpíadas de Biologia Home». www.olimpiadasdebiologia.butantan.gov.br. Consultado em 13 de novembro de 2017.

MacALOON, J. Olympic Games and the theory of Spectacle. In: MacALOON, J. Rite, drama, festival, spectacle: rehearsals toward a theory of cultural performance. Philadelphia: Institute for the study of Human Issues, p.241-280, 1984.

MARQUES, A. J.; SILVA, C. E. da. Utilização da Olimpíada Brasileira de Astronomia como introdução à Física Moderna no Ensino Médio. Física na Escola, v. 6, n. 2, p. 34–35, 2005.

017

IFSUL - LAJEADO
Fis. <i>[assinatura]</i>
15
Rubrica

MARQUES, F. Medalhas na bagagem: Com mais apoio, equipes brasileiras colhem resultados nas olimpíadas científicas internacionais. Pesquisa Fapesp, v. 153, p. 34-37, 2008.

MEDEIROS, A.G.A.; RIOS, F.G.; VARNIER, T.R.; RIBEIRO, E.; TAVARES, O. Rituais escolares: notas sobre jogos e olimpíadas escolares Como rituais. Revista de Educação Física/UEM, v. 23, n. 2, p. 217-22, 2012.

Portal Aprendiz. «Olimpíada Brasileira de Biologia abre inscrições para estudantes de Ensino Médio». Consultado em 27 de Janeiro de 2011.

Portal Educação Pública - CECIERJ. «Resultados da Primeira Olimpíada Brasileira de Biologia». Consultado em 27 de Janeiro de 2011.

ANEXOS (Listar os anexos)
1 - Formulário de avaliação do currículo lattes do coordenador.
2 - Formulário de indicação e substituição de bolsista.
3 - Plano de trabalho do bolsista.
4 - Termo de compromisso do bolsista.

COORDENADOR DO PROJETO
DATA: 12 /07 / 2018
 _____ Wemerson de Castro Oliveira
Wemerson de Castro Oliveira Professor EBTT IFSul - Câmpus Lajeado

*[Handwritten mark]*

018 J

**PARECERES DO CAMPUS**


**PARECER COLEGIADO/COORDENAÇÃO/ÁREA**

aprovado ( ) reprovado

Parecer: Favorável à execução do projeto de ensino.

Em reunião: 16/07/2018

Michele Roos Marchesan  
Pedagoga  
IFSul - Câmpus Lajeado

  
Coordenação

Chefe do Dep. de Ensino, Pesquisa e Extensão em exercício  
IFSul - Câmpus Lajeado

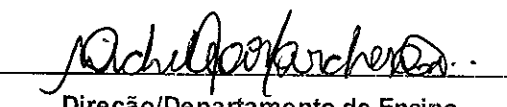
**PARECER DIREÇÃO/DEPARTAMENTO DE ENSINO**

aprovado ( ) reprovado

Parecer: Favorável à execução do projeto de ensino.

Em reunião: 16/07/2018

Michele Roos Marchesan  
Pedagoga  
IFSul - Câmpus Lajeado

  
Direção/Departamento de Ensino

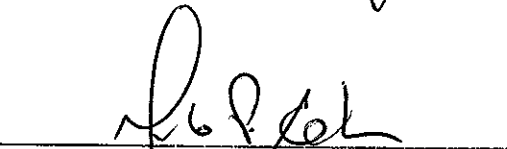
Chefe do Dep. de Ensino, Pesquisa e Extensão em exercício  
IFSul - Câmpus Lajeado

**PARECER DIREÇÃO-GERAL DO CAMPUS**

aprovado ( ) reprovado

Parecer: Favorável à execução do projeto de ensino.

Em reunião: 16/07/18

  
Diretor-geral

Marcelo Paulo Elhwanger  
Chefe do Departamento de Administração e de Planejamento  
IFSul - Câmpus Lajeado

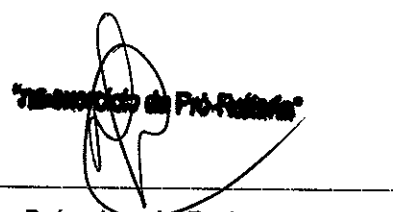
Diretor(a)-geral em exercício  
IFSul - Câmpus Lajeado

**PARECER DA PRÓ-REITORIA DE ENSINO**

aprovado ( ) reprovado

Parecer:

Em reunião: 14/08/18

  
Pró-reitor de Ensino